Prefeitura do Natal
Secretaria Municipal de Saúde
Departamento de Vigilância em Saúde

Boletim Epidemiológico da Dengue

Ano 07 – Número 07 - Dados referentes as Semanas Epidemiológicas de 01 a 18 (01/01/2014 a 03/05/2014

Data de produção: 07/05/2014

A Dengue em Natal

Os primeiros casos de Dengue em Natal foram notificados no ano de 1996. De lá pra cá, a doença apresentou característica epidêmica em anos alternados. A partir de 2004, observa-se uma curva de crescimento no número de casos que culminou com a epidemia de 2008, e desde então a dengue tornou-se um problema de Saúde Pública na cidade do Natal.

Vigilância epidemiológica da Dengue no município de Natal

A vigilância epidemiológica da dengue é realizada através da vigilância da ocorrência de casos e da vigilância entomológica

Baseada nessas estratégias, as principais funções da vigilância epidemiológica da dengue são:

- Evitar a ocorrência das infecções pelo vírus da dengue em áreas livres de circulação.
- Detectar precocemente as epidemias.
- Controlar as epidemias em curso.
- Reduzir o risco de transmissão da dengue nas áreas endêmicas.
- Reduzir a letalidade dos casos graves, mediante diagnóstico precoce e tratamento oportuno e adequado.

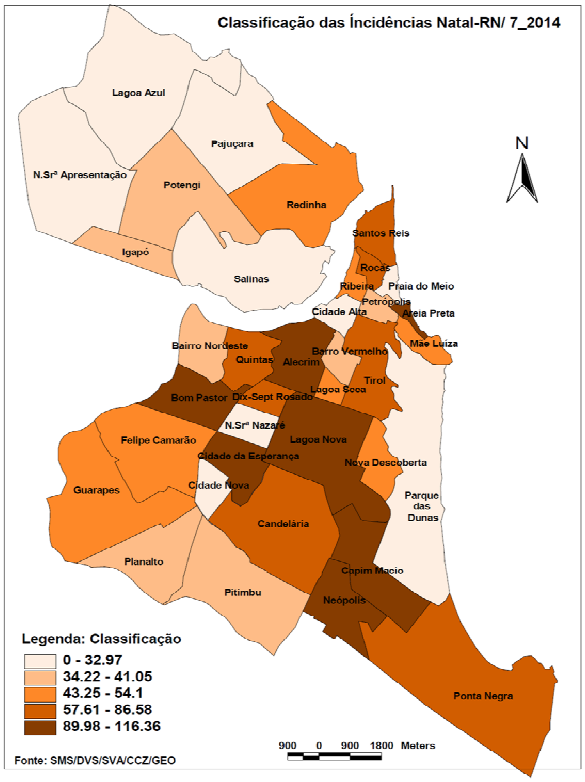


Figura 01: Distribuição espacial da incidência dos casos de Dengue notificados até a semana epidemiológica 18ª no município de Natal. 2014.

DENÚNCIAS DE FOCOS DE DENGUE: 0800 281 4031

A dengue é uma infecção viral que se tornou um grave problema de saúde pública no Brasil, assim como em outras regiões tropicais do mundo. É de transmissão essencialmente urbana, ambiente no qual encontram-se todos os fatores fundamentais para sua ocorrência: o homem, o vírus, o vetor e principalmente as condições políticas, econômicas e culturais que formam a estrutura que permite o estabelecimento da cadeia de transmissão.

Dos cinco grupos de incidência por dengue no município de Natal, entre os bairros com as maiores incidências, 2 (dois) estão localizados no Distrito Leste 2 (dois) no Oeste e 3 (três) no Distrito Sanitário Sul, (**figura 01**).

Até o momento, o Distrito Sul apresenta a maior incidência de casos (**figura 02**).

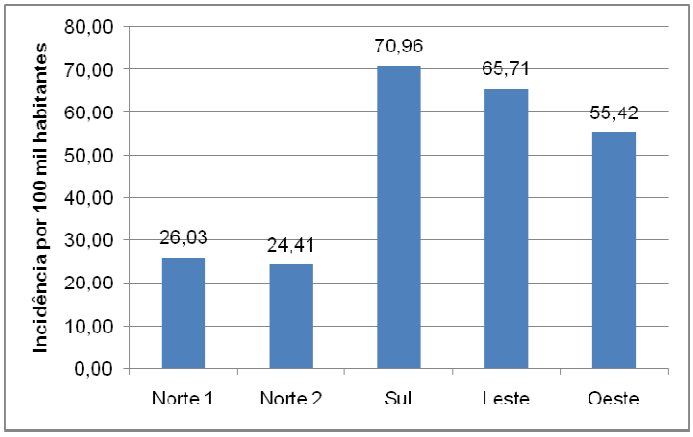


Figura 02: Incidência de casos de Dengue por Distrito sanitário de residência do paciente até a 18ª semana epidemiológica. Natal, 2014.

Baseada na série histórica de casos de dengue em Natal, a construção do diagrama de controle ou curva epidêmica é um importante instrumento para vigilância epidemiológica, pois, indica o comportamento da doença no município. Quando a linha azul ultrapassa a linha preta, indica o início da epidemia de dengue (**figura 03**)

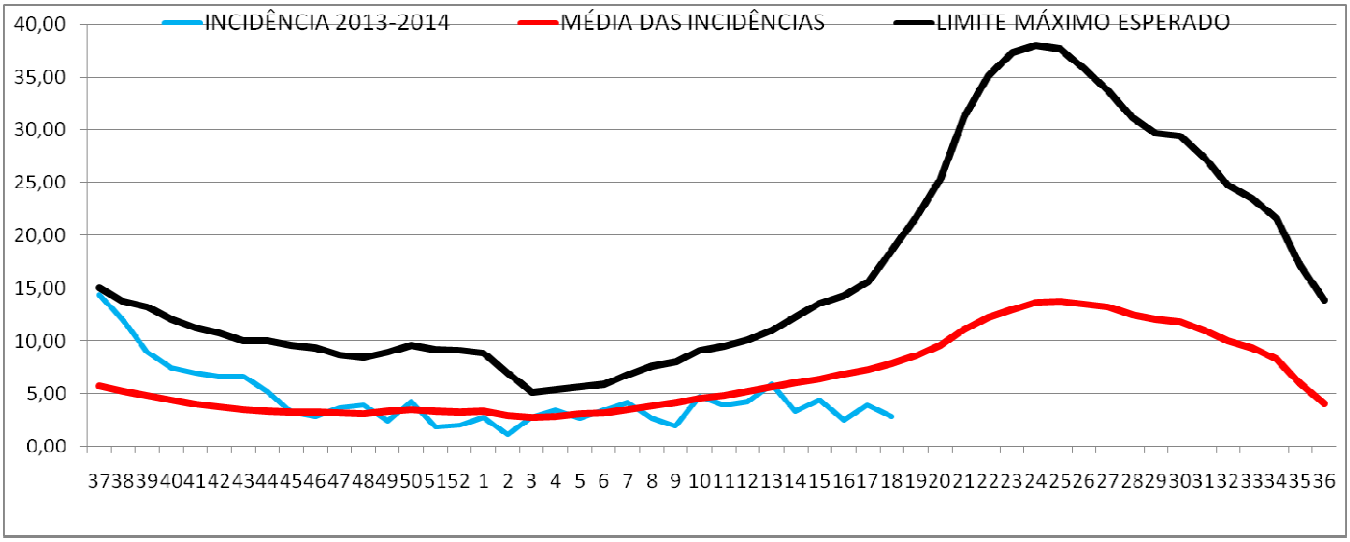


Figura 03: Curva para acompanhamento da situação de epidemias de dengue. Natal/RN, 2013-2014.



O mosquito transmissor da dengue prolifera-se nas proximidades das habitações em recipientes onde se acumula água limpa (vaso de planta, pneus, cisternas, etc.)

A Incidência da população masculina está maior que a da população feminina (**figura 04**). Enquanto que por faixa etária a mais afetada é a de < 1 ano no período entre a 1ª e 18ª semana epidemiológica de 2014 (**figura 05**).

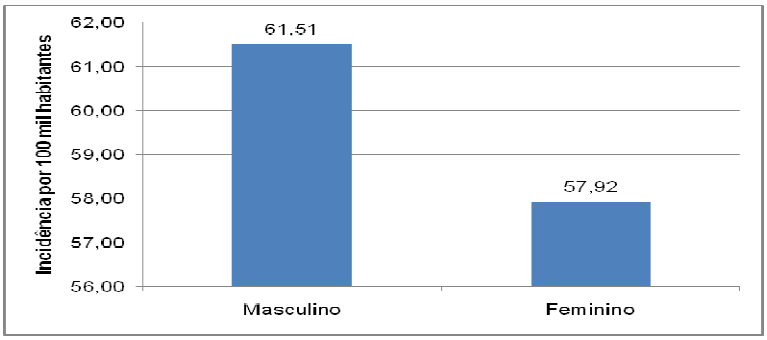


Figura 04: Incidência de Dengue por sexo em Natal/RN, 2014.

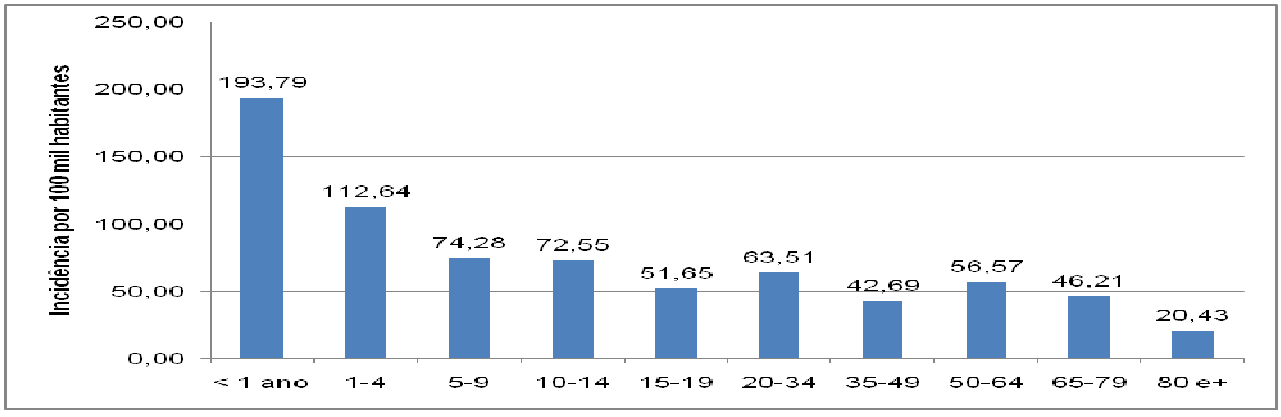


Figura 05: Incidência de Dengue por faixa etária até a 18ª SE em Natal/RN,

Tabela 01 – Casos de dengue, segundo distrito, bairro, incidência, notificados, confirmados, acumulados até a semana epidemiológica (18), Natal/RN - 2014

Semana epidemiológica	Distritos	Bairro	População	Notificações / incidências								
				Dengue	Inc. por 100.000	Dengue com Sinais de Alerta	Inc. por 100.000	Dengue Grave	Inc. por 100.000	Óbitos por Dengue	confirmados	Taxa de letalidade
1 a 18_2014	Norte I	Lagoa Azul	66390	18	27,11	1	1,51	2	3,01	1	0	33,33
		Pajuçara	64684	13	20,10	0	0,00	0	0	0	0	0
		Redinha	14893	7	47,00	0	0,00	0	0	0	0	0
	Total		145.967	38	26,03	1	0,69	2	1,37	1	0	33,33
	Norte II	Igapó	30801	11	35,71	1	3,25	0	0	0	0	0,00
		N.S.Apresent.	86673	12	13,85	0	0,00	0	0	0	0	0
		Potengi	61372	21	34,22	0	0,00	0	0	0	0	0
		Salinas	1391	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0
	Total		180.237	44	24,41	1	0,55	0	0	0	0	0,00
	Sul	Candelária	23546	14	59,46	0	0,00	0	0	0	0	0,00
		Capim Macio	24064	28	116,36	0	0,00	0	0	0	0	0
		Lagoa Nova	38033	36	94,65	0	0,00	0	0	0	0	0
		Nova Descoberta	12938	7	54,10	0	0,00	0	0	1	0	0
		Neópolis	24808	23	92,71	0	0,00	0	0	0	0	0
		Pitimbú	24043	9	37,43	0	0,00	0	0	0	0	0
		Planalto	29874	12	40,17	1	3,35	0	0	0	0	0
		Ponta Negra	25627	15	58,53	0	0,00	0	0	0	0	0
	Total		202.933	144	70,96	1	0,49	0	0	1	0	100,00
	Leste	Alecrim	32230	29	89,98	0	0,00	0	0	0	0	0,00
		Areia Preta	3898	4	102,62	0	0,00	0	0	0	0	0
		B. Vermelho	7416	3	40,46	0	0,00	0	0	0	0	0
		Cidade Alta	8153	8	98,13	0	0,00	0	0	1	0	0
		Lagoa Seca	6936	3	43,25	0	0,00	0	0	0	0	0
		Mãe Luiza	18126	8	44,13	0	0,00	0	0	0	0	0
		Petrópolis	7308	3	41,05	0	0,00	0	0	0	0	0
		Praia do Meio	5122	1	19,52	0	0,00	0	0	0	0	0
		Ribeira	2022	1	49,46	0	0,00	0	0	0	0	0
		Rocas	11792	8	67,84	0	0,00	0	0	0	0	0
		Santos Reis	5961	5	83,88	0	0,00	0	0	0	0	0
		Tirol	17357	10	57,61	1	5,76	0	0	0	0	0
	Total		126321	83	65,71	1	0,79	0	0	1	0	100,00
	Oeste	B. Nordeste	12392	5	40,35	0	0,00	0	0	0	0	0,00
		Bom Pastor	17538	19	108,33	0	0,00	0	0	0	0	0
		Cid.Esperança	22181	7	31,56	0	0,00	0	0	0	0	0
		Cidade Nova	18198	6	32,97	0	0,00	0	0	0	0	0
		D. S. Rosado	17324	15	86,58	0	0,00	0	0	0	0	0
		F. Camarão	57562	30	52,12	0	0,00	0	0	0	0	0
		Guarapes	6740	3	44,51	0	0,00	0	0	0	0	0
		N. S. Nazaré	16785	5	29,79	0	0,00	0	0	0	0	0
		Quintas	29750	20	67,23	0	0,00	0	0	0	0	0
	Total		198.471	110	55,42	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Total Geral		853.928	419	49,07	4	0,47	2	0,23	3	0	50

Vigilância Entomológica

A estrutura da vigilância Entomológica incorpora a análise das informações sobre vetores para acompanhamento contínuo de indicadores.

O Levantamento Rápido do Índice de Infestação para o *Aedes aegyti* (LIRAa) é realizado a cada dois meses objetivando identificar os criadouros predominantes e a situação de infestação do município, permitindo o direcionamento das ações de controle para as áreas mais críticas

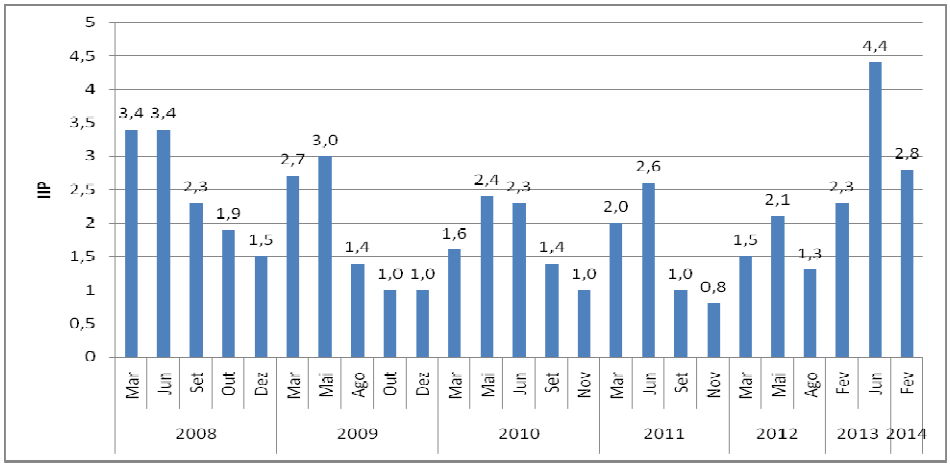


Figura 06: Série histórica dos Índices de Infestação Predial de Natal, comparando os anos de 2008 a 2014.

O parâmetro considerado satisfatório para o Índice de Infestação Predial (IIP) pelo Programa Nacional de Controle da Dengue (PNCD), Ministério da Saúde é < 1%. O índice entre 1% e 3,9% é considerado de médio risco e acima de 4% é considerado de alto risco. De acordo com a figura 06, no 1º LIRAa de 2014 o IIP é de 2,8%. Este valor indica médio risco para transmissão da dengue, no município de Natal (**figura 6**).

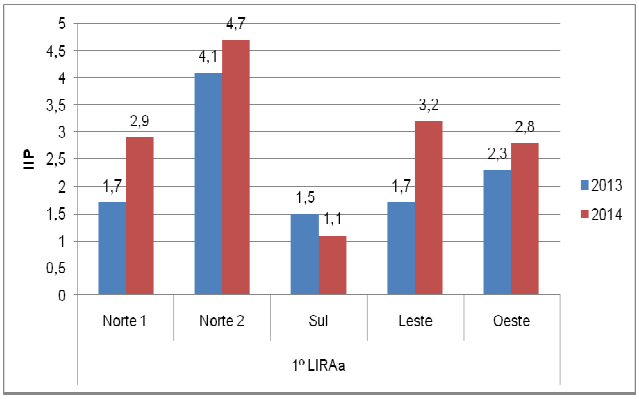


Figura 07: Índice de Infestação Predial por Distrito Sanitário no 1º LIRAa de 2013 e 2014 no município de Natal/RN

Comparando os Índices de Infestação Predial – IIP por Distrito Sanitário, a (**figura 07**) mostra que houve aumento da infestação por *Aedes aegypti*, em quatro distritos sanitários, no 1º LIRAa de 2014 em relação ao primeiro do ano de 2013. Apenas no distritos sanitário sul, o IIP de 2014 foi menor que o de 2013.

Em relação a distribuição espacial dos IIPs, 1 (um) bairro encontra-se em baixo risco, 28 (vinte e oito) em médio e 7 (sete)em alto risco (**figura 8**).

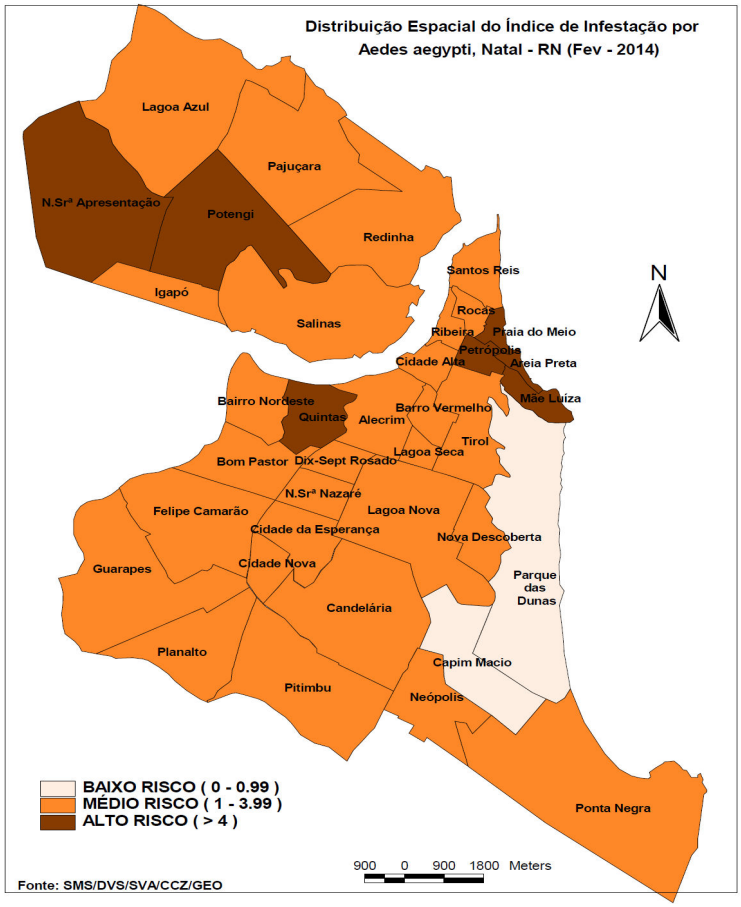


Figura 08: Índice de infestação predial, por bairro, no 1º LIRAa de 2014, Natal/RN.

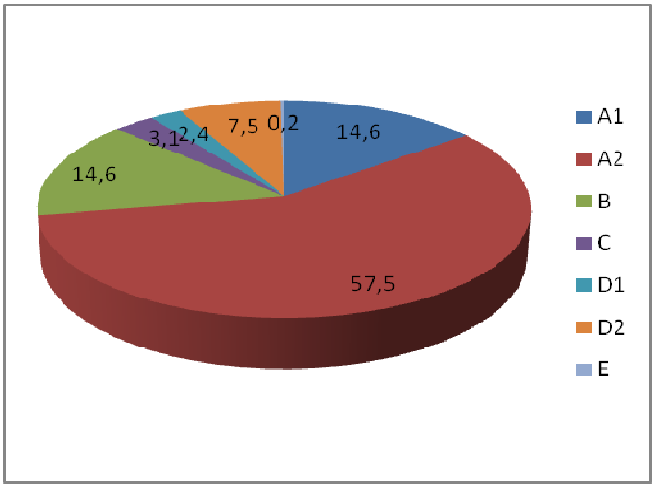


Figura 09: Depósitos predominantes com infestação do *Aedes aegypti* no 1º LIRAa de 2014 no município de Natal.

LEGENDA PARA OS DEPÓSITOS:

GRUPO A - ARMAZENAMENTO DE AGUA PARA CONSUMO HUMANO
A1 - CX. D'AGUA LIGADA A REDE (DEPÓSITOS ELEVADOS)
A2 – DEPÓSITOS AO NÍVEL DO SOLO (BARRIL, TINA, TONEL, TAMBOR, ETC)
GRUPO B – DEPÓSITOS MÓVEIS (VASOS, FRASCOS COM ÁGUA, PINGADEIRAS, MAT. DE DEP. DE CONSTRUÇÃO)
GRUPO C – DEPÓSITOS FIXOS (DEPÓSITOS EM OBRAS, TANQUES, CALHAS, LAGES EM DESNIVEIS, PISCINAS NÃO TRATADAS)
GRUPO D - PASSÍVEIS DE REMOÇÃO / PROTEÇÃO
D1 – PNEUS E OUTROS MATERIAIS RODANTES (MANCHÕES / CÂMARAS)
D2 – LIXO (RECIPIENTES PLÁSTICOS, GARRAFAS, LATAS, SUCATAS EM PÁTIOS ETC)

Pode-se observar na (**figura 09**) que os depósitos localizados ao nível do solo do tipo "A2", dentre os demais, representaram a maior predominância para infestação do vetor transmissor da dengue com 57,5 % dos reservatórios com *Aedes aegypti,* que foram encontrados nos imóveis pesquisados.

Esse boletim está na web:
http://www.natal.rn.gov.br

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE - FONE: 3232-8605

SETOR DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA – FONE: 3232-8534

PROGRAMA MUNICIPAL DE CONTROLE DO DENGUE - FONE: 3232-8238

CENTRAL DE ATENDIMENTO A DENÚCIAS - FONE: 08002824031



Atenção

Há suspeita de dengue em casos de doença febril aguda que se apresente acompanhada de pelo menos dois dos seguintes sintomas: dor de cabeça, dor nos olhos, dores musculares, dores nas articulações, prostração e vermelhidão no corpo. A doença tem duração de 5 a 7 dias, mas o período de convalescença pode ser acompanhado de grande debilidade física, e prolongar-se por várias semanas.



A febre alta é um dos primeiros sintomas da dengue.

De acordo com a portaria nº 104 , de 25 de Janeiro de 2011, a dengue é uma doença de notificação compulsória e todo caso suspeito e/ou confirmado, deve ser comunicado ao Serviço de Vigilância Epidemiológica.

Em casos de suspeita de Dengue grave ou óbitos suspeito ou confirmado por dengue ligue para o CIEVS/ Natal:

Disque notifica: 0800-285-9435 ou 3232 9435

Elaboração:
Lúcio Pereira da Silva
Chefe da divisão de controle da Dengue

Dados sujeitos a correções.